

EXPERIÊNCIA COMO ESPÍRITO SANTO

Batismo

No final da década de 80, certo dia, acordei com um certo desânimo, com dúvidas, era como se Deus estivesse bem distante de mim; me sentia inseguro e desamparado. Os seja, extremamente fraco espiritualmente. Todas as minhas experiências com Deus como libertação de vícios, mudança de situações, e ainda, a própria leitura de textos encorajadores na bíblia, enfim, nada estava me satisfazendo; nada me mantinha de pé, nada me dava ânimo. Naquele dia, literalmente, eu precisava de algo mais.

Saí para o trabalho e lá chegando, fui conversar com um judeu, uma pessoa amiga que também trabalhava no mesmo local. Apesar de não frequentar a casa dele e nem ele a minha, de termos formação religiosa distinta, de nunca o encontrar fora do trabalho, o considerava um amigo, pois, quando tínhamos oportunidade, conversávamos bastante sobre variados temas, inclusive sobre a bíblia.

Comecei a falar com esse amigo sobre religião, já que ele me dava liberdade para isso, até esperando que ele me dissesse alguma coisa sobre Israel, sobre Deus, alguma coisa que me levantasse. E então, sem muita convicção, pensativo, ele me disse o seguinte: Às vezes eu acho que essa coisa de religião é uma criação do próprio homem. Nós é que a criamos e depois, para satisfazer os nossos desejos, nossas necessidades, para nos encorajar quando necessário, vamos nos apegando a ela cada vez mais. E até conseguimos obter ou realizar algumas coisas, mais isso vem do nosso próprio esforço e dedicação. Não tem nada de sobrenatural.

Para quem esperava ouvir algo encorajador, o que ele me disse foi frustrante. Então eu disse: Más, e as profecias? Como se explica? Alguém diz uma coisa, e depois de vários anos, tudo acontece igualzinho ao que foi dito.

Aí ele me respondeu: Neste ponto você tem razão. Isaias disse que nós iríamos voltar para a nossa pátria em águias de prata. E isso realmente aconteceu. Após a segunda guerra, em 1948, com a criação do Estado pela ONU, nós voltamos para lá em aviões, literalmente, igual o que ele disse.

Isso era tudo que eu precisava ouvir.

Pedi licença a ele e fui direto para o banheiro. Lá chegando, comecei a falar em línguas. Não falei por muito tempo, pois se tratava de uma experiência nova, mais foi maravilhoso. Me renovou, me tirou todas as dúvidas, me deu o ânimo que eu precisava.

Não dá para explicar o que eu senti, mas a bíblia tem um único texto que descreve perfeitamente o que é o batismo com o Espírito Santo. Está em **Atos dos Apóstolos 2: 25 a 27**. “Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o meu Senhor, porque está a minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disso, também a minha própria carne repousará em esperança”.

Isto foi dito pelo Apóstolo Pedro, no seu primeiro discurso após a descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, fazendo referência ao **Salmo 16: 8 e 9**.

Realmente, sentimos uma alegria sobrenatural, diferente de tudo o que já sentimos, e a nossa língua exulta. Exultar, segundo os melhores dicionários, é se descontrolar. A palavra BATISMO

tem origem no idioma grego e a sua tradução seria mergulho, imersão. E foi exatamente o que aconteceu. Nós, por alguns momentos, mergulhamos, imergimos totalmente em uma outra dimensão. Sim, em uma dimensão espiritual. Não perdemos o controle de nós mesmos; nossa língua é que se descontrola.

Então, quando encerrou o dia de trabalho, fui para casa, e fui procurar na bíblia as tais águias de prata do Isaias. Na minha versão eu não as encontrei. Mas encontrei algo muito interessante.

Aqui, vou usar a versão da bíblia Tradução na Linguagem de Hoje, 1ª Edição – 1988, onde, no livro de Isaias, C 60: 8 e 9, se lê: “Que navios são estes que vem deslizando como nuvens, como pombas voltando ao pombal? São navios que vem de longe: os maiores vêm na frente, trazendo o povo de Deus de volta para o seu país. Trazem também prata e ouro para oferecerem ao Santo e Eterno Deus de Israel, que deu a vocês, o seu povo, muita glória”.

Navios deslizando, ou voando como em algumas versões? Que seria isso? Uma visão surrealista? Acontece que na época de Isaias, quando ele profetizou, o único grande meio de transporte coletivo, ou de massa se podemos assim dizer, que existia eram os navios. Aviões, ônibus, trens etc., não passavam nem pela imaginação de ninguém, e assim, seria quase que impossível de se descrevê-los.

Por isso o Senhor Deus, na sua insondável sabedoria, usou os navios daquela época para descrever os aviões contemporâneos. Isaias escreveu navios por serem os únicos grandes meios de transportes coletivos que ele conhecia.

RICARDO LINHARES TAMY

Texto bíblico extraído da versão JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.